



DECONSTRUCCIÓN PARA RELACIONARNOS
Fanzine 03

DATOS+ARTE

Diciembre 2021

Textos de:

Beatriz Della Costa (Brasil)
**Observatorio de Datos y Estadísticas de
Género e Interseccionalidades (ODEGI)**
(Chile)

Ilustraciones de:

Rodrigo Aguilar (Guatemala)
Anabel Venegas (México)
Ninx Verde (México)



DECONSTRUCCIÓN PARA RELACIONARNOS

Ilustrando los datos del futuro

**DATOS
+ARTE**
2050

Fanzine 03



**O futuro feminino é
a utopia do presente**

Beatriz Della Costa

A igualdade de gênero está longe de ser uma realidade. Para chegarmos lá, o primeiro passo é imaginar. Como será o mundo quando homens e mulheres tiverem os mesmos direitos? Essa é uma pergunta que se estende para além de qualquer lei. Afinal, a mudança política é um dos primeiros passos da grande revolução social e cultural da igualdade de gênero.

Aprendi com as argentinas que, sendo a imaginação um exercício, **o feminismo é a utopia do presente**. Abro então a todas e todos as portas da minha máquina do tempo para um breve exercício de futuro.

Como será o mundo quando homens e mulheres tiverem os mesmos direitos?

Neste futuro, homens e mulheres vivem em igualdade social, cultural e política. A equidade é a base da sociedade. Não estamos falando, entretanto, de mulheres em quantidade, mas de mulheres com uma qualidade distinta – a consciência política de gênero.

Sim, esta utopia é feminista. Nela, o uso da empatia pragmática – a busca pelo entendimento dos diferentes pontos de vista e a construção de consensos – está no centro da democracia.

Vamos começar pelas instituições. Na minha imaginação política, a inclusão e a diversidade são a realidade dos parlamentos. E é por isso que existem creches nas sedes de todas – eu disse TODAS – as instituições. Além disso, o papel do cuidador é comum e natural. Trata-se, afinal, de uma profissão de grande qualificação e importância, já que sua função é essencial para o funcionamento de qualquer organização.

Isso também vale para aqueles que não têm filhos, que usam esse tempo para cuidar de si.

As reuniões noturnas foram abolidas, pois, obviamente, à noite todos precisam estar juntos em casa para dar conta do dia a dia. Isso também vale para aqueles que não têm filhos, que usam esse tempo para cuidar de si. As negociações mais importantes acontecem durante o café da manhã ou o almoço.

A licença maternidade e a licença paternidade são direitos inquestionáveis. O momento em que mães e pais se afastam do emprego para criar um bebê é encarado por todos (inclusive os empregadores) como uma celebração, até mesmo pelo fato de os funcionários voltarem ao trabalho com a criatividade à flor da pele.





A força militar não existe – pelo menos não na mesma proporção daqueles estranhos tempos patriarcais. “Vigiar” e “punir” são verbos esquecidos. A função da polícia é proteger e restaurar relações, enquanto o conceito de “penalidade” tem relação direta com autoconhecimento: é um processo de entendimento dos próprios erros. O trabalho da justiça se baseia na reparação e no elemento humano, jamais na repressão.

O papel do Estado na educação das crianças é tão pragmático quanto afetivo. Quando os pais faltam, o Estado acolhe e dá autonomia. **E terapia é um item de cesta básica: para manter a população emocionalmente saudável, existe um grande sistema de atendimento psicológico.**

Hora de sairmos das instituições, vamos dar uma volta pelas ruas. É incrível como tudo é arborizado e as bicicletas estão em primeiro plano, convivendo com um transporte público gratuito e limpo. Há uma urbanidade descentralizada, onde os bairros, autossustentáveis, contam com culturas e hortas locais.

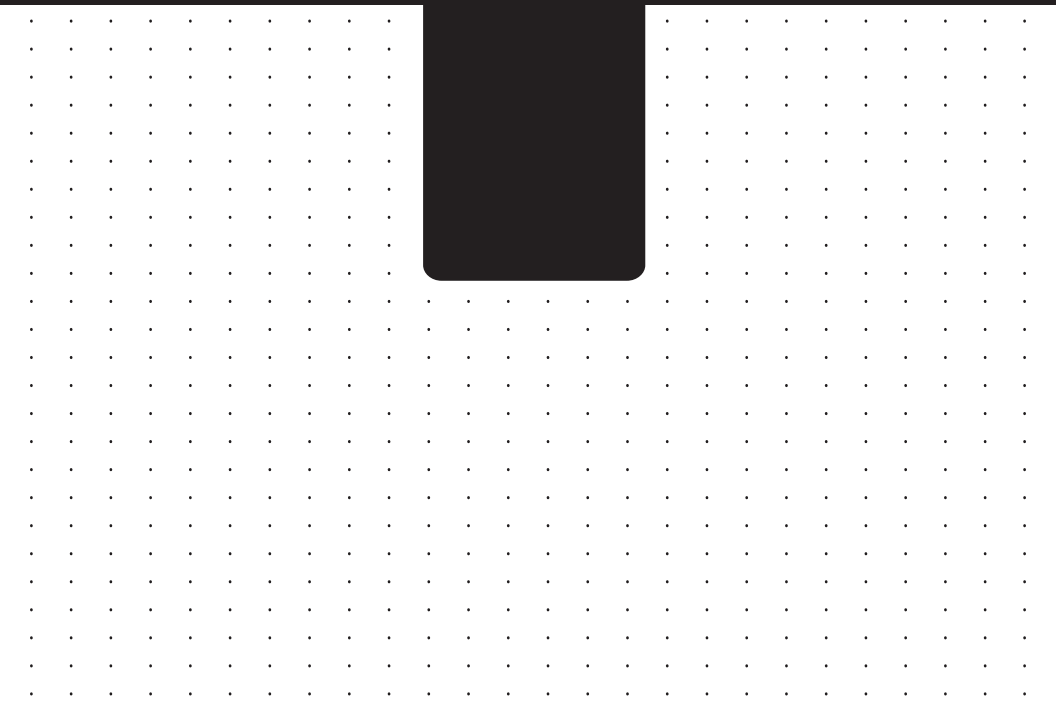
Agora vamos bater à porta de uma casa deste novo mundo. Fique à vontade, se acomode nessa tão agradável... cozinha. É aqui que as coisas acontecem, é aqui que família e amigos constroem juntos, coletivamente, o ambiente familiar e social. **Em volta do fogão, homens e mulheres, adultos e crianças, cozinham, produzem, comem, compartilham.** Mas o equilíbrio entre o coletivo e o individual, a igualdade e a subjetividade, também é fundamental. Todos colaboram para que uma pessoa seja o que bem entender – os papéis sociais pré-definidos ficaram para trás.

Fui muito longe? Talvez. Mas a verdade é que nem comecei. Dar vazão à criatividade é **preparar terreno para uma nova realidade.** É criação de musculatura. Para criar futuros, nada como a imaginação política.



CHILE 2050: Inteligencia artificial sesgada contra las mujeres

Observatorio de Datos y Estadísticas de
Género e Interseccionalidades (ODEGI)





Uno de los grandes desafíos en materia de salud pública en Chile ha sido disminuir las listas de espera y agilizar la atención. Para solucionar esta problemática, en 2017 el Ministerio de Salud implementó el plan Salud con Eficiencia, una política pública que, a través del uso de algoritmos de Inteligencia Artificial (IA), busca agilizar el diagnóstico y la asignación de tratamiento, sin que sea siempre necesario acudir a un hospital.

Desde ODEGI Chile hemos analizado las consecuencias en materia de género de este programa y creemos que los sesgos de sus algoritmos son tan graves, que debieran poner en duda su continuidad.

Ahora bien ¿Qué (in)acciones nos ha traído a esta realidad? Desde la óptica del feminismo de datos, creemos que los sesgos de esta política pública se originan en 3 niveles: primero, en la base de datos que lo alimenta; segundo, en el equipo que ha desarrollado los algoritmos -compuestos principalmente por hombres y tercero; en la falta de transparencia algorítmica.

**Sin embargo,
las mujeres
hemos estado
históricamente
subrepresentadas
en los estudios
clínicos y además,
muchos de ellos
siquiera incorporan
la variable de
género, pese a que
hay innumerable
evidencia
sobre cómo las
enfermedades
pueden variar
entre los distintos
géneros.**



Para poder hacer los diagnósticos, los algoritmos del programa de Salud con Eficiencia fueron entrenados durante décadas a partir de literatura y revistas de medicina con información de distintas enfermedades, sus características y sus tratamientos. Sin embargo, las mujeres hemos estado históricamente subrepresentadas en los estudios clínicos y además, muchos de ellos siquiera incorporan la variable de género, pese a que hay innumerable evidencia sobre cómo las enfermedades pueden variar entre los distintos géneros. Por esto, los datos que han alimentado al programa de Salud con Eficiencia están sesgados, lo que puede estar teniendo graves consecuencias sobre la salud de las mujeres en Chile.

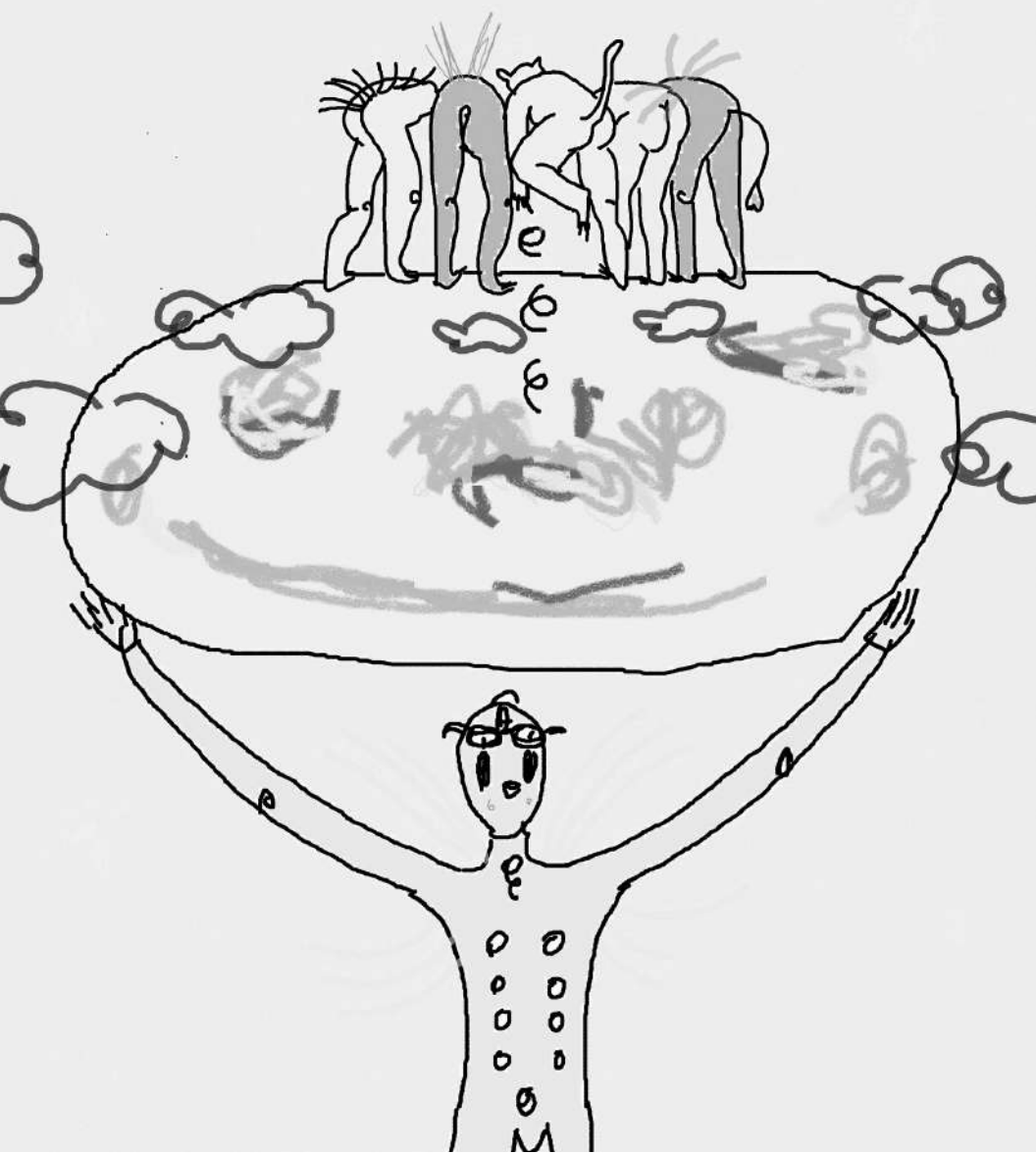


Una segunda fuente de sesgo es la composición del equipo: un 77% de las personas que han desarrollado estos algoritmos en el Ministerio de Salud son hombres, pese a que la evidencia ha demostrado que la falta de diversidad en los equipos desarrolladores de IA se asocia a mayores sesgos. Por último, pese a que desde ODEGI hemos solicitado la información, el Ministerio de Salud se ha negado a hacer transparentes los sistemas de decisiones de estos algoritmos.

Ahora bien, desde ODEGI Chile sí tenemos una solución para este gran problema: anticiparnos. En realidad, estamos en 2021 y Salud con Eficiencia no es más que una idea producto de nuestra imaginación. Sin embargo, las políticas públicas cada vez se alimentan de más datos y en Chile ya existen algunos casos en los que se está utilizando IA. El ejemplo de Salud con Eficiencia nos hace cuestionarnos ¿Qué acciones del 2021 podrían llevarnos a un futuro como el que planteamos para 2050?

La gran disponibilidad de datos y la búsqueda por la eficiencia y la objetividad pueden ser ingredientes tentadores para reducir la burocracia del Estado y agilizar procesos. No tenemos duda de que así pueda ser. Sin embargo, el análisis de datos y la IA pueden reforzar estereotipos de género ya existentes. Ante esta amenaza, no debemos olvidar ciertas lecciones del feminismo de datos: claramente, lo primero es la data.

Cualquier camino que inicie con datos sesgados, de seguro producirá resultados que también lo sean. Pero no sólo se trata de esto: la producción de datos debe ser plural. Si entre los equipos de analistas solo hay hombres, probablemente temáticas de salud como la menstruación o la inequidad salarial queden a un lado, al no ser relevantes para el día a día de quienes programan. **Por último, el feminismo de datos también nos recuerda la importancia de que la misma sociedad reclame por datos que nos ayuden a orientarnos hacia la equidad de género y a cuestionar quiénes, cómo y dónde manejan hoy la data.**







“El Jardín del Edén” de Anabel Venegas

DATOS + ARTE

2050

“O futuro feminino é a utopia do presente”

por Beatriz Della Costa

“Chile 2050: Inteligencia artificial sesgada

contra las mujeres” por Observatorio

de Datos y Estadísticas de Género e

Interseccionalidades (ODEGI)

“Lado A” de Rodrigo Aguilar

“Lado B” de Rodrigo Aguilar

“El jardín del Edén” de Anabel Venegas

“El futuro es trans 02” de Ninx Verde

**ABRE
LATAM
CONDATOS**
del futuro

Fundación
Avina

 **BID**
Mejorando vidas

ILDA